

NA BASE

www.sind.org.br

PETROBRAS

Categoria participa da campanha O petróleo tem que ser nosso!

Delegação baiana fez a diferença participando ativamente da manifestação no Rio em defesa da Petrobras

Ainda ganha repercussão na mídia e no Brasil, o grande ato realizado no dia 21/05, no centro do Rio de Janeiro, que reuniu cerca de cinco mil pessoas, convocado pela FUP, centrais sindicais e movimentos sociais e estudantis. Participaram também do evento parlamentares federais, estaduais e vereadores de partidos de esquerda. O ato foi em defesa da Petrobrás e por uma legislação que garanta o controle estatal e social das reservas brasileiras de petróleo e gás. Com palavras de ordens, como "parar a Petrobrás é parar o Brasil" e "o petróleo é nosso, ninguém pode nos roubar", trabalhadores, estudantes e militantes sociais deram o tom do ato público, na Candelária. De acordo com informações da FUP, os manifestantes seguiram em passeata pela Avenida Rio Branco, arrastando o povo em uma grande marcha em defesa da soberania nacional. A delegação baiana formada por mais de 40 pessoas que viajaram



Samuel Tosta

de ônibus para participar do ato foi bastante elogiada.

"A Petrobrás vive constantemente ameaçada. Por isso, é fundamental estarmos mobilizados para defender o patrimônio público e deter os braços dos entreguistas", declarou o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Maurício Azedo. "Foi no auditório da ABI que nasceu a campanha O petróleo é nosso e estamos novamente juntos na luta em defesa da Petrobrás e pela retomada do

monopólio estatal do petróleo", enfatizou. Esta semana circula na base um boletim especial Primeira Mão com informações, fotografias e charges sobre o ato no Rio.

Bahia – O nosso Sindicato iniciou os preparativos para um grande ato na Bahia em defesa da Petrobrás, assim como vem ocorrendo em outros estados. A Bahia vai se manifestar contra a instalação da CPI da Petrobras e pela regulamentação das reservas de petróleo e gás para o povo brasileiro.

SOTEP/PERBRAS

Greve vitoriosa!

Mais de dois mil trabalhadores terceirizados das empresas Sotep e Perbras entraram em greve no dia 21/05, paralisando as atividades de 24 sondas de produção espalhadas pelo recôncavo baiano. Esta foi a primeira greve conjunta dos trabalhadores dos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Espírito Santo. Os trabalhadores reivindicavam Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e im-

plementação imediata do Plano de Cargos e Salários (PCS), que estava no papel há muito tempo. Finalmente, devido à pressão da greve, as empresas foram obrigadas a negociar avançando nas propostas. No acordo final foi garantido um aumento de 80% no pagamento da PLR, em relação à proposta original da empresa, e em uma única parcela, além da implantação imediata do PCS. Em assembléia

realizada na noite do dia 21/05, os trabalhadores da Sotep aceitaram a proposta e decidiram voltar ao trabalho. No dia seguinte 22/05 foram os da Perbras. Mais uma vez ficou demonstrado que a união faz a força. Os trabalhadores estão de parabéns por esta conquista que vai ajudar a reduzir, em parte, as grandes desigualdades que separam diretos dos trabalhadores terceirizados.

CLÁUSULA 4ª
GANHAMOS E
VAMOS LEVAR
CUSTE O QUE
CUSTAR!

Ano 04 • Nº 166 • 27 de maio
a 02 de junho de 2009

Fertilizantes

O Sindicato está indignado com a intransigência do patronato na área de Fertilizantes, demonstrada nas rodadas de negociações. A mais recente ocorreu no dia 19/05 e, mais uma vez, o patrão não concordou com as nossas reivindicações, manteve as cláusulas já previstas no acordo e negou outras, inclusive sociais, como auxílio a dependentes com deficiência. Em assembléia, a categoria está repudiando a atitude do patronato. Novas rodadas de negociações foram marcadas para os dias 26 e 27/05, quando serão discutidas cláusulas econômicas. Esperamos mais disposição do patronato para negociar e avançar!

Elekeiroz – Trabalhadores esperam soluções dos problemas

Pág 02

Petrobras/Locar – Motorista acusa empresa de cárcere privado

Pág 03

Tequimar – Assédio moral e pressão.

Pág 04

Atividade econômica no Brasil começou a dar sinais de recuperação. Segundo dados divulgados recentemente pelo Caged- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho- pela primeira vez em 2009 foi gerado um saldo positivo com mais contratação do que demissão. Nesse ano, a Bahia foi o único estado do Nordeste a admitir mais do que demitir. Mesmo tímida, a curva de emprego está ascendente. Sinal de que a onda de demissões que aconteceu no começo da crise financeira internacional está se dissipando. Podemos dizer que a luz no fim do túnel é resultado da luta do movimento sindical que denunciou o terrorismo feito por parte do empresariado que estava usando a crise como desculpa para efetuar demissões e também cobrou do governo ações imediatas para impedir o aprofundamento da crise. Agora podemos ver que a política do governo federal de incentivar o consumo através da redução de impostos está dando resultados. O incentivo fiscal para algumas empresas, a isenção de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para diversos materiais da construção civil, a redução do IPI para eletrodomésticos da linha branca e veículos automotivos, além do consumidor, beneficiou diversas cadeias produtivas. Temos como exemplo o ramo plástico que foi beneficiado com o aumento na venda de eletrodomésticos e a petroquímica, que aumentou, dentre outros produtos, a venda de PVC com o fôlego retomado na construção civil. De acordo com análises de especialistas a economia está estável com tendência de ascensão e de recuperação do nível de produção. Nós do movimento sindical vamos continuar na luta para que o Brasil se recupere plenamente e para que os trabalhadores não paguem a conta desta crise.

ENTREVISTA

O coordenador da FUP, João Antonio de Moraes, fala nesta entrevista sobre o ato em defesa da Petrobras e as segundas intenções do tucanato em relação à Petrobrás. Veja a seguir:

Na Base – Na sua opinião, quais são as verdadeiras intenções dos parlamentares do PSDB ao pedir a instalação da CPI da Petrobras?

João Antônio de Moraes – Quando os tucanos governaram o Brasil deram de bandeja, através das privatizações, ao setor privado e às multinacionais quase todas as nossas riquezas. Apenas não conseguiram privatizar a Petrobrás, devido a grande mobilização da sociedade. Portanto, é isso que está por trás da instalação desta CPI: tentar desmoralizar a Petrobrás para facilitar a sua privatização. Como não conseguiram, resolveram acabar com o monopólio estatal e abriram a exploração das nossas jazidas para as empresas privadas. A atual legislação (Lei 9.478/97) permite que multinacionais explorem e produzam o petróleo e gás do Brasil. Em consequência disso, várias empresas estrangeiras já possuem áreas do pré-sal, a maior área petrolífera descoberta no mundo, desde os anos 80. Essa CPI pode causar dificuldades estruturais e de financiamento para a Petrobrás, deixando as multinacionais ainda mais à vontade para explorar o pré-sal.

Portanto, não há dúvidas de que a CPI está a serviço das multinacionais petrolíferas, que disputaram o nosso petróleo nos leilões criados pelo PSDB e mantidos pelo atual governo. Inclusive, mesmo com as denúncias de favorecimento e de entreguismo, em relação às privatizações, o governador tucano de São Paulo, José Serra, ainda privatizou a Cesp, a maior geradora de energia do país. O PSDB tem o DNA da privatização e é isso que está por trás da CPI contra a Petrobrás.

NB – Historicamente, cada vez que a Petrobras é ameaçada surge um movimento nacional em sua defesa. E agora, o que podemos esperar dos movimentos populares, sociais, sindicais e de estudantes em relação a este novo ataque da direita?

AM – Os movimentos sociais brasileiros construíram uma unidade importante na 3ª Plenária da campanha *O Petróleo tem que ser nosso!*, que aconteceu nos dias 12 e 13 de maio em Guararema (SP). Além disso, ainda repercute na mídia, o ato nacional realizado no centro do Rio de Janeiro, dia 21/05, que reuniu cerca de cinco mil pessoas, parando a Avenida Rio Branco e abraçando a sede da Petrobrás, num ato simbólico de defesa da estatal. Portanto, o tucanato pode sim ter dado um tiro no pé ao provocar os brasileiros de garra e luta que não hesitam em sair em defesa da empresa.



NB – O senador Papaléo Pães (PSDB/PA), chamou a FUP para pelega por se manifestar contra a instalação da CPI, qual será a resposta do movimento sindical a esta acusação?

AM – Quando somos atacados por parlamentares entreguistas entendemos que as nossas ações estão corretas, assim como a nossa representatividade e capacidade de organização da nossa categoria, através da FUP. A nossa resposta foi clara no ato do dia 21, organizado pela Federação, que mostrou, mais uma vez, a credibilidade da nossa entidade perante as organizações sociais e o povo brasileiro.

NB – Como foi a participação da delegação baiana no ato do dia 21 de maio no centro do Rio que reuniu mais de cinco mil pessoas?

AM – Os companheiros do Sindicato do Ramo Químico/Petrolero (BA) deram um grande exemplo de engajamento nesta luta e patriotismo e foram fundamentais no ato. O sindicato enviou um ônibus com 40 companheiros, que viajaram mais de 40 horas para se somarem à mobilização por uma nova lei do petróleo e contra a CPI privatista. Os mais de cinco mil manifestantes que participaram do ato saudaram a disposição de luta e combatividade do povo baiano.

ELEKEIROZ/ITAÚSA

Irregularidades continuam

Estamos aguardando solução para diversas questões a exemplo da multifunção, inclusive não remunerada, perseguição das chefias e desvalorização profissional. Problemas já discutidos com a direção da unidade de Camaçari. O coordenador de projetos, que também acumula

a função de coordenador de manutenção, deveria reconhecer a Convenção Coletiva de Trabalho, assinada pelo sindicato patronal, o qual a Elekeiroz/Itaúsa é associada. Lembramos que banco de horas não é permitido pela Convenção e o acúmulo de funções gera passivo trabalhista.

Este senhor chegou ao absurdo de dizer em uma reunião que plano de saúde para agregado só tem quem estudou, por isso ganha mais e pode pagar. O Sindicato está atento a todas as irregularidades e está tomando as medidas cabíveis para que a situação seja resolvida.

QUÍMICOS/PTRO
PETROLEIROS DO
BOLETIM
NA BASE

BOLETIM INFORMATIVO OFICIAL
DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO RAMO
QUÍMICO/PETROLEIRO DO ESTADO DA BAHIA
Rua Marujos do Brasil, nº20,
Nazaré, SSA/BA, CEP 40050-030,
Tel.: (71) 3444-1313 Fax: (71) 3444-1327
E-mails:
Setor de Comunicação: imprensa@sind.org.br
Sindicato: sind@sind.org.br
Tiragem: 18.000 exemplares

ESTAMOS DE OLHO

KILIING

Empresa quer retirar representação dos trabalhadores

A direção da empresa procurou o Sindicato para informar que, por questões jurídicas, associou-se ao sindicato patronal de Componentes para Calçados, desligando -se do Quimbahia. O nosso Sindicato

defendeu o respeito à representatividade escolhida pelos trabalhadores. Mesmo porque os trabalhadores estão enquadrados no Sindicato dos Químicos/Petroleiros, que é de base estadual, conforme a carta sindical

expedida pelo Ministério do Trabalho. Se a empresa pressionar e assediar moralmente os trabalhadores(as) para que fiquem contra a nossa representação, vamos nos mobilizar para sermos respeitados.

BASF

Não à flexibilização dos direitos trabalhistas

No dia 13/05, em assembleia realizada na porta da fábrica com as participações dos trabalhadores (as) de turno e administrativo, a direção do Sindicato reafirmou a sua posição dos princípios da CUT pela não flexibilização dos direitos trabalhistas.

Com a posição da direção sindical em manter os princípios da CUT, foram apresentadas algumas propostas alternativas: foi criada uma comissão composta por 04 trabalhadores (as) e 04 dirigentes sindicais para dialogar com a empresa; foi enviada

uma carta à direção da Basf para que apresente os dados concretos dos resultados negativos e o comprometimento da direção sindical em realizar gestão nos órgãos públicos para ajudar a atenuar os impactos da crise na planta em Camaçari.

LABOVET

Luta gera avanço

Há três anos, os trabalhadores da Labovet vêm recebendo PLR. Esse ano o pagamento estava previsto para o dia 30/04, mas a direção da empresa disse que não podia pagar, pois havia tido prejuízo. Apesar de estar previsto no Acordo Coletivo, na Labovet, não há um programa de PLR definido. Como não existem regras é difícil apurar para saber se teve lucro ou não. Por causa da insatisfação dos trabalhadores, o Sindicato chegou a enviar um documento para a

empresa avisando da possibilidade de deflagração de uma greve, mas como estamos em campanha reivindicatória e está havendo negociação, os trabalhadores resolveram aguardar. Na reunião que aconteceu no dia 19/05, houve um certo avanço em relação ao piso salarial, que teve um reajuste de 15% passando para R\$505. Os salários acima deste valor e até R\$ 589 tiveram um reajuste de 12%. Os superiores a este valor tiveram um reajuste de 6%. A

proposta ainda não é ideal, mas houve avanço. A reivindicação dos trabalhadores é de que o piso seja de R\$ 590. Nesta reunião, ficou acertado também que no mês de junho será eleita uma comissão de PLR e no mês de novembro outra comissão para a PLR 2010 para que no mês de fevereiro as regras de Participação nos Lucros e Resultados estejam estabelecidas. Os trabalhadores estão de parabéns, pois se mantêm firmes na luta por seus direitos.

LOCAR/PETROBRAS

Motorista vítima de cárcere privado

No dia 02/05, o motorista Valmir dos Santos, da empresa terceirizada Locar, acabou encostando o equipamento na rede de energia elétrica, quando transferia um tanque da sonda de perfuração, no campo de Riacho da Barra, durante uma manobra de DTM. O incidente provocou um curto-circuito, mas

felizmente ninguém se feriu. Ao se apresentar ao gerente da Locar na base da empresa em Pojuca, o trabalhador foi pressionado a assinar sua demissão. Como o motorista recusou-se a fazê-lo, ficou preso no escritório por algumas horas, sendo liberado no final da tarde. No dia seguinte, abalado emocio-

nalmente, apresentou um atestado médico. Porém, ao retornar ao trabalho foi demitido por justa causa. Mais um absurdo praticado pelas empresas contratadas pela Petrobras. O departamento jurídico do Sindicato já está acompanhando o caso e vai entrar na justiça contra a empresa.

CONVOCAÇÃO

O Sindicato convoca os trabalhadores da empresa Fortelev para participar da eleição sindical de base. O pleito será realizado nos dias 09 e 10 de junho, nas dependências da empresa. Lembrando que o prazo de inscrições dos candidatos será nos dias 26 e 27 de maio. Não deixem de participar o cargo é a representação dos trabalhadores para promover entendimentos direto com a empresa.

CONSOFT

Apesar de o nosso Sindicato ter alertado ao Sindados, que é o representante legal dos trabalhadores da Consoft, sobre os riscos de fazer as homologações sem o pagamento dos 40% do FGTS, elas acabaram acontecendo. E as homologações estão sendo feitas com ressalvas, mas isso não resolve o problema. Na Justiça correm vários processos contra a Consoft oriundos dos dois Sindicatos. A novela da Consoft que passou o calote nos trabalhadores continua e os trabalhadores estão confiando na Justiça para reaver direitos.

PLÁSTICOS

O Sindicato se reuniu com a empresa no dia 22/05 com o objetivo de discutir assuntos de interesse dos trabalhadores, bem como o início do processo de negociação da PLR 2009. Na ocasião, ficou definido que até o dia 10 de junho será feita eleição da Comissão para negociar. Sobre a questão do Plano de Cargos e Salários ficou definido que a empresa fornecerá para o Sindicato informações sobre funções existentes, salários e classificação de nível. Além disso, o Sindicato está cobrando da empresa o pagamento das horas extras para o pessoal que trabalha nos dias de feriado. A empresa ficou de se posicionar até o dia 10 de junho.

FESTSOL

Acontece neste sábado (30), no Clube 2004 (Jd. Armação) o 5º FESTSOL – Festival de Carne do Sol de Ipororó. A festa neste ano terá várias atrações, dentre elas Estakazero, Aldemário Coelho, Targino Gondim, Zé de Tonha e Clã Brasil. A organização espera mais de 2.500 pessoas no evento. Para sócio e conveniado a camisa está com preço diferenciado no valor de R\$ 45, casadinha por R\$ 80, telefone 71 3232-2004

BRASKEM

Para os trabalhadores nada

Em algumas reuniões os líderes têm pedido a “colaboração” dos trabalhadores no sentido de não cobrarem as horas extras realizadas inclusive as feitas através do programa Braskem +. E ainda que façam banco de horas sem registrar no sistema, que, aliás, teve um custo altíssimo de implantação. Será que não é para ser usado? Uma vez questionado por um

trabalhador de onde veio a ordem, o chefe (nesta empresa o exercício da liderança é feito por alguns com mão de ferro) disse que é orientação da Braskem. Então, podemos analisar que a ordem veio do alto comando da empresa, que, por sua vez, está pedindo para que a lei seja burlada, pois o sindicato não tem nenhum acordo de banco de horas assinado. Quando um

“chefe pede educadamente” para que o trabalhador colabore, está assediando. A relação capital x trabalho tem em contrapartida o pagamento da remuneração do esforço do trabalhador. Se o mesmo tem que colaborar deve fazer isto com os que precisam, existem várias obras sociais para isto, ou será que a família, dona da Braskem está passando necessidade?

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Sindicatos mostram sua visão

De 11 a 15 de maio foi realizada em Genebra, na Suíça, a Conferência Internacional sobre a Gestão dos Produtos Químicos com as presenças de representantes das maiores empresas químicas do mundo, a exemplo da Basf, Braskem, Dow e Solvay, e também de uma delegação sindical, cujo representante foi o engenheiro de Segurança do Trabalho e assessor do Sindicato dos Químicos do ABC, Nilton Freitas. O painel promovido pelo Conselho Mundial das Associações

de Fabricantes Químicos (ICCA), abordou a proposta de indicadores de avaliação da implantação dos compromissos globais do Programa Atuação Responsável em 53 países. O sindicalista brasileiro reconheceu o trabalho da indústria, mas ressaltou que os dados estatísticos apresentados carecem de credibilidade, na medida em que não são obtidos de forma transparente, sendo questionados pelos próprios trabalhadores e seus sindicatos, nos locais de trabalho. Freitas apontou a fragilidade

das estatísticas das empresas e afirmou que os trabalhadores são os melhores auditores da segurança química dentro da empresa. O representante sindical também expressou o entendimento de que a crise econômica não pode ser motivo para a redução dos esforços para uma gestão segura e saudável dos produtos químicos e que o objetivo global de 2020 deve ser mantido, por isso, deve ser acelerado o banimento das substâncias perigosas. (Fonte: Químicos do ABC).

TEQUIMAR

Trabalhadores pedem SOS

O gestor operacional vem tentando confundir os trabalhadores com informações falsas ao dizer que o representante sindical liberado pela empresa, para exercer suas atividades em favor dos trabalhadores como determina a lei e a Convenção Coletiva, estaria ocupando a vaga de outro trabalhador. Após assembléia com as equipes do turno, todos os fatos foram esclarecidos e foi provado, através de documentos remetidos pela empresa, que o sindicalista foi disponibilizado pelo período integral do mandato e outro companheiro o substituiu na empresa. O que o gestor deveria fazer é mudar este quadro em que se encontra o Terminal, que vai de mal a pior. Em reunião com a empresa e o Sindicato, alertamos sobre a falta de pessoal e o assédio moral. Recebemos informação que durante uma reunião com o gestor, um trabalhador se desesperou e

pediu demissão, após denunciar ao gestor as pressões que vinha sofrendo de um determinado líder. Tudo fruto da pressão que os líderes e os operadores II sofrem com esta gestão perversa. Além disto, há a implantação de banco de horas, na NAFTA. Estamos com elevado índice de acidentes por falta de pessoal e no final o trabalhador ainda tem que pagar a conta com a PLR. E tem mais: um determinado líder está ligando para as residências dos trabalhadores, na folga, solicitando que voltem ao trabalho. Caso se recusem, eles recebem ameaças, acusando-os de não querer colaborar com a empresa. Mesmo sem condições físicas e psicológicas, os trabalhadores estão sendo obrigados a dobrar, chegando ao ponto de um determinado líder interceptar a saída do carro noturno às 23h, só liberando depois da zero hora, após um trabalhador, mesmo

sem condições se apresentar para dobrar. O Sindicato lembra que em nosso Acordo existe a cláusula do direito de recusa, pois este líder colocou a vida dos companheiros em jogo, não vamos esperar o pior. O Terminal encontra-se em seu pior momento de relacionamento, uma verdadeira salada de pepino com abacaxi.

Se não bastasse, a empresa demitiu um trabalhador, depois de se negar a emitir a CAT. A Tequimar quer ser excelência em segurança, mas os problemas na empresa vão muito além do que podemos imaginar. O Terminal virou uma aldeia, pois tem muitos caciques para poucos índios. Todos ao lado do gestor para auxiliar, mas não somam. Eles têm que ir para área trabalhar para saber o que operador passa. Queremos respeito ao movimento sindical, pois é um instrumento de luta dos trabalhadores.

FUP/CALENDÁRIO

O Petróleo tem que ser nosso!

Segunda-feira, 25, FUP participa de uma reunião extraordinária com a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), na sede da CUT, em São Paulo.

Atos em Recife e em Natal - Neste mesmo dia, 25/05, as centrais sindicais, a FUP, o Sindipetro-PE/PB, MST e vários movimentos sociais participam de audiência pública na Câmara Municipal de Recife para debater com os parlamentares o que está por trás da CPI da Petrobrás e a importância de uma legislação que garanta o controle estatal e social do petróleo. E na terça-feira, 26, pela manhã, foi realizado um ato público na sede da Petrobrás, em Natal, em defesa da estatal e por mudanças na Lei do Petróleo..

Reunião - Na quinta-feira, 28, a FUP reúne-se com o ministro de Minas e Energia, Édson Lobão, para buscar informações em relação ao projeto do governo de mudanças na Lei do Petróleo e cobrar a participação dos movimentos sociais neste debate. A Comissão Interministerial que discute desde o ano passado esta questão ainda não apresentou ao presidente Lula o resultado dos estudos feitos.

VOPAK/PLR

Negociação

Foi realizada a primeira rodada de negociação da PLR da Vopak, na segunda-feira, dia 25/05. A direção da empresa apresentou sua proposta. O Sindicato questionou alguns pontos, principalmente em relação a inclusão de questões de segurança como meta de PLR, que somos contra. Durante esta semana, faremos assembleias com os trabalhadores explicando a questão e, juntos, tiraremos uma posição para ser encaminhada à Vopak nos dias 16 e 17/06 em uma reunião conjunta com representantes dos trabalhadores da Vopak (Aratu e Santos) e a empresa, que acontecerá em Santos-São Paulo.